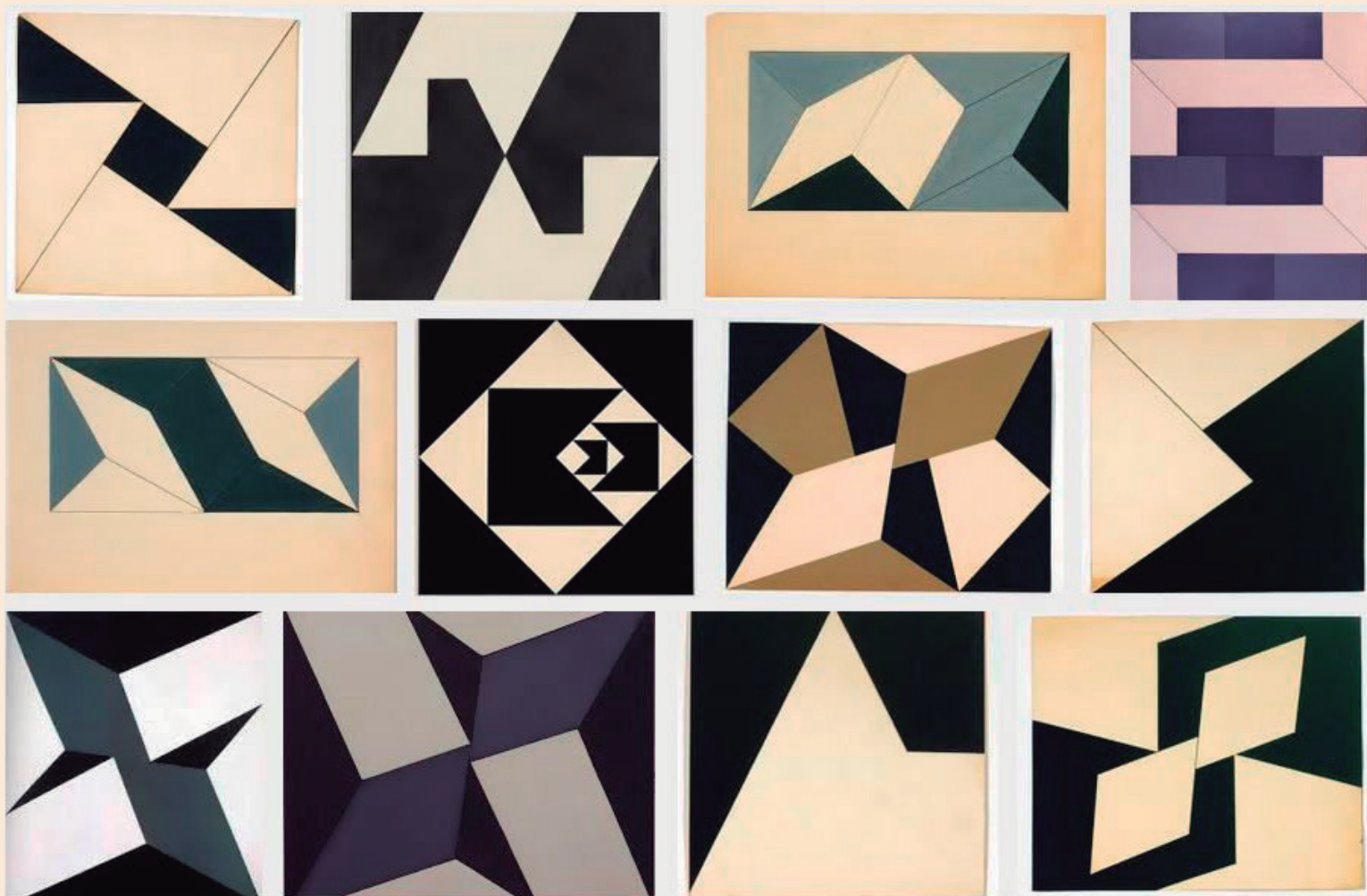


Boletim Informativo

Ano XXVIII nº 2/2025

Sociedade de Psicanálise de Brasília



Planos em Superfície Modulada (1957) - Lygia Clark

55 anos da Sociedade de Psicanálise de Brasília

Ana Velia Vélez de Sánchez Osella

Presidente da SPBSb



Celebrar os 55 anos da Sociedade de Psicanálise de Brasília (SPBSb) é celebrar uma história que se confunde com a trajetória da psicanálise no Brasil.

Nossa história começou antes de sermos oficialmente filiados à *International Psychoanalytical Association* (IPA). Em 1958, em Londres, Virgínia Leone Bicudo — a primeira mulher psicanalista formada no Brasil — acompanhava pela BBC a construção da nova capital. Dizia que uma cidade erguida pela força do sonho precisava da presença da psicanálise.

Esse sonho ganhou forma em 1970, quando Virgínia, a convite do professor Luiz Meyer e de colegas em Brasília, iniciou análises pessoais e seminários, plantando a semente do que viria a ser nossa instituição.

Foi uma experiência inédita no país: analistas didatas e professores da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP) vinham quinzenalmente a Brasília, abrindo um caminho pioneiro que inspirou a formação de outros

núcleos no Brasil.

Desta forma, nasceu a Sede-Brasília do Instituto de Psicanálise da SBPSP.

A primeira turma, de 1971 foi formada por Ronaldo Castro, Tito Nícias, Humberto Haydt de Souza Melo, Luiz Meyer, Stela Maris Garcia Loureiro e Caiuby Trench.

Esse núcleo cresceu, enfrentou desafios e conquistou reconhecimento. Em 1994, passou de Sede-Brasília a Grupo de Estudos. Em 1999, no Congresso de Santiago, tornamo-nos Sociedade Provisória; e em 2004, no Congresso de New Orleans, alcançamos a condição de Sociedade Componente da IPA.

As primeiras turmas receberam em Brasília psicanalistas de renome internacional — entre eles Wilfred Bion, que em 1975 permaneceu por um mês, realizando seminários e conferências memoráveis. Outros também nos presentearam com reuniões científicas e seminários clínicos.

Nossa história também se construiu com a transmissão da teoria e da clínica. Houve a criação da Revista *Alter*, em 1970, a fundação do Cenapp (Centro de Atendimento e Pesquisa em Psicanálise) e parcerias voltadas à formação, que demonstraram o compromisso da SPBSb não só com a formação de psicanalistas, mas também com sua inserção social.

Hoje, ao celebrarmos 55 anos, somos 109 membros: 55 titulares e associados, 24 em aula e 30 egressos. Esse número expressivo reflete não apenas crescimento quantitativo, mas também maturidade institucional, fruto do esforço coletivo de sucessivas diretorias, comissões e gerações de analistas que mantêm vivo o legado

de Virgínia Bicudo — e, por ela, o de Sigmund Freud.

Ao longo das décadas, a SPBSb tornou-se também referência na formação de analistas de crianças e adolescentes, na promoção de cursos, jornadas científicas, publicações e no espaços de debate — sempre em diálogo com as transformações da sociedade brasileira e os desafios contemporâneos.

Mas o mais importante é reconhecer que a grandeza da SPBSb está também na dedicação de cada colega que atua em comissões, diretorias e grupos de trabalho. Está na capacidade de sonharmos juntos, reinventarmos caminhos e sustentarmos o vínculo que nos une na tarefa de promover a psicanálise em sua essência: o cuidado com a subjetividade humana.

Nestes 55 anos, nossa Sociedade construiu um patrimônio imaterial que não se mede em estatísticas: a transmissão da psicanálise como experiência viva, a construção de uma comunidade analítica solidária e a presença ativa no cenário nacional e internacional.

Que este aniversário seja ocasião para celebrarmos o passado, reconhecermos o presente e renovarmos nosso compromisso com o futuro. Que sigamos inspirados pelo exemplo da fundadora, Virgínia Bicudo, e de todos que nos antecederam, para que a psicanálise continue a florescer em Brasília e além.

Com orgulho e afeto, convido cada um de vocês a comemorar esta data especial como parte de uma história que é de todos nós. A comemoração dos 55 anos da SPBSb será dia 10 de outubro, sexta-feira, às 20h30, na Livraria Platô.

Sociedade de Psicanálise
de Brasília

55 anos
em fotos



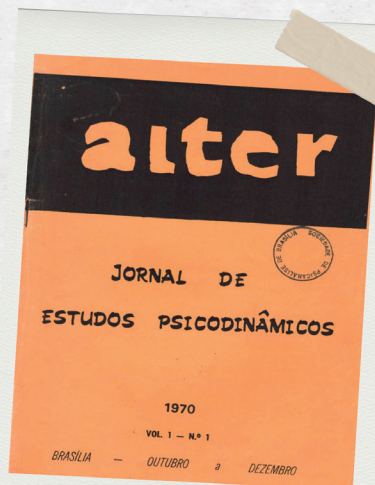
Virgínia Bicudo com Juscelino Kubitschek na Embaixada do Brasil em Londres, nos anos 1950



Bion com a 1ª turma da Sede-Brasília
Ronaldo Castro (esq.), Tito Nícias, Caiuby Trench, Stela Maris, Luiz Meyer, Bion e Humberto H. S. Mello. À direita, Jansy Mello, tradutora, 1975



Primeira visita da IPA: Tito Nícias (esq.), Jansy Mello, Carlos Vieira, Ronaldo Castro, Jorge Olagaray (sponsor), Fátima Malva, Regina Mota e Fanny Shkolnik (sponsor)



Capa da Revista Alter nº 1, 1970



Regina Mota, então Presidente da SPBsb, no discurso de passagem a Sociedade componente da IPA, 10 de março de 2004, New Orleans



XX Congresso da IPA em Brasília, 2005
(Na foto de preto: Cíntia Xavier de Albuquerque, então Presidente da SPBsb)

Jornada Clínica da SPBsb

Espaço vivo para diferentes olhares e vértices teórico-clínicos

A Jornada Clínica da SPBsb, realizada no dia 6 de setembro de 2025, foi vivida como um encontro fecundo de escuta e pluralidade de vozes. O formato que reuniu os participantes em grupos de discussão, criou espaço e tempo para a participação ativa de todos.

A presença de Sylvain Nahum Levy, membro associado da SPBsb, foi um elo especial, unindo ideias e emoções, estimulando olhares e vértices diversos.

Ideias e afetos circularam livremente, deixando questões abertas que seguem reverberando como sementes de futuros diálogos. O trabalho em pequenos grupos após a apresentação clínica, favoreceu um intercâmbio vivo entre colegas, aproximando trajetórias e intensificando o debate.

O ambiente, sustentado de modo acolhedor, manteve o equilíbrio entre espontaneidade e reflexão, permitindo uma escuta implicada e criadora.

A diversidade das composições nos grupos trouxe novos olhares e tonalidades, fazendo da Jornada não apenas

um evento, mas um verdadeiro encontro.

Questões centrais emergiram e seguem ecoando: a angústia de morte pensada em sua atemporalidade inconsciente e em sua inscrição nos contextos históricos e culturais — da

epidemia do HIV às guerras e à crise climática; a clínica do trauma, diante do excesso de informações e da paralisia provocada pelo medo, como lugar onde o analista sustenta o inassimilável e oferece continência

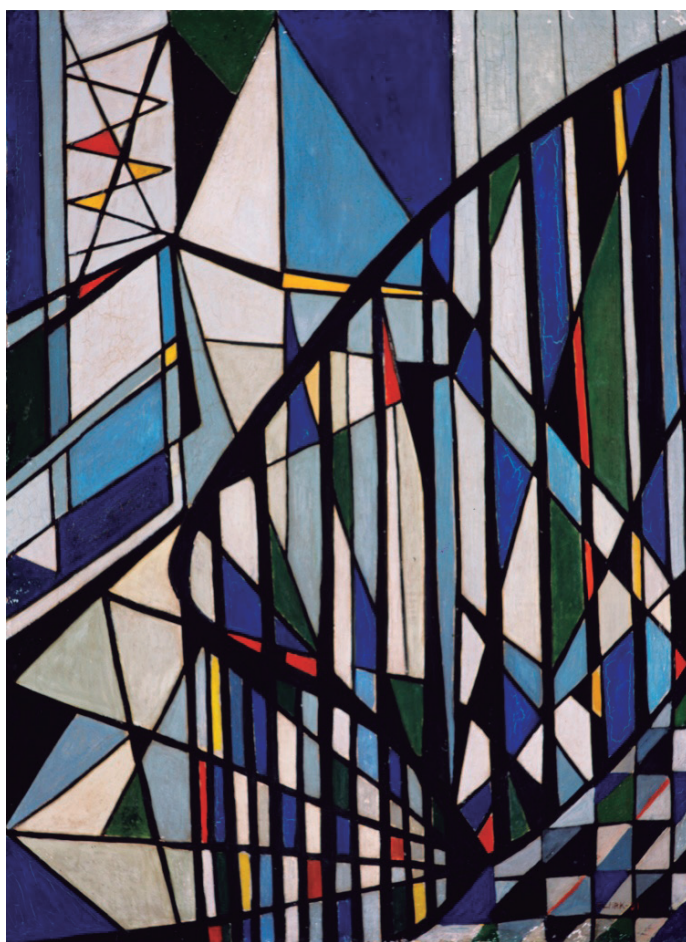
O processo psicanalítico foi debatido sob diferentes vértices: diante de estados agudos de angústia e de sofrimentos psíquicos marcados pela ausência de continência e por movimentos evacuativos com pouca elaboração

simbólica, estaríamos diante de uma pré-análise ou já de um processo analítico que convoca o analista a uma escuta continente e transformadora? Questão que abre novas reflexões sobre a própria relação analista-analisando.

Este registro não busca conclusões. O que permanece é a força coletiva, a escuta atravessada pelo outro e o desejo de continuidade. O passo seguinte já se anuncia no horizonte: a próxima Jornada Clínica em 2026, como gesto de manter em movimento a importância de pensarmos a nossa clínica.

“Porque há de vir o dia em que a lembrança será flor, e a esperança será guia.”

Cecília Meireles



Escada (1951) - Lygia Clark

e esperança; o *setting* compreendido para além do espaço físico, implicando postura ética do analista, incluindo flexibilidade, abstinência e neutralidade que se revelam como abertura ao outro; criando um espaço onde técnica, método e presença viva se entrelaçam.

Nize Nascimento
Diretora Científica

Comitê Científico
Eliana Cunha Machado
Teresa Lírío

Thibaut André Michel Antoine

O ser, o superego e a sua transitoriedade

Selme Cristine Vieira de Araújo

Membro do Instituto de Psicanálise Virgínia

Leone Bicudo



*O modo como o psicanalista se
coloca diante-de
também constitui a
possibilidade do psicanalisar.
Gegen*

Ao passar por algum caminho diversas vezes, ao se ler um texto pela segunda vez e ao ouvir poesias e músicas em determinadas ocasiões estando acompanhado de determinadas pessoas, há sempre um novo olhar, uma nova escuta. O filósofo Heráclito, certo dia, expressou: “ninguém pode entrar duas vezes no mesmo rio, pois quando nele se entra novamente, não se encontram as mesmas águas, e o próprio ser já se modificou...”.

Assim foi escutar, creio que pela milésima vez, essa bela música Caçador de Mim, cantada por Milton Nascimento:

Por tanto amor,
Por tanta emoção
A vida me fez assim
Doce ou atroz
Manso ou feroz
Eu, caçador de mim
Preso a canções,
Entregue a paixões
Que nunca tiveram fim
Vou me encontrar
Longe do meu lugar

Eu, caçador de mim
Nada a temer senão o correr da luta
Nada a fazer senão esquecer o medo
Abrir o peito à força numa procura
Fugir às armadilhas da mata escura
Longe se vai
Sonhando demais
Mas onde se chega assim
Vou descobrir o que me faz sentir
Eu, caçador de mim
(Autoria: Sérgio Magrão/Luiz Carlos Sá)

Hoje, ao escutá-la, me remeti ao meu processo de análise, às minhas tentativas de me descobrir internamente, de tentar perceber o que tenho, o que me falta e principalmente aquilo que não quero mais. Dentro do que não quero mais, descobri que preciso lapidar melhor o meu superego. A sensação é de que, às vezes, o meu superego funciona como grilhões presos em meu tornozelo com aquelas bolas de ferro se arrastando, arrastando tanto que me torna muito exigente e o esforço parece ser muito maior do que o necessário. Quando é possível abrandar meu superego meu trabalho e minha vida fluem melhor, isto é, apesar desse esforço continuar a existir, não é extenuante e nem sufocante.

Também lembrei que uma das funções da análise é trabalhar o narcisismo do analista. Para Ferenczi, o narcisismo do analista pode criar uma fonte de erros quando surge a contratransferência narcísica que leva o analisando a enaltecer o analista e, por outro lado, a reprimir as associações desfavoráveis ao mesmo. Quando isso acontece, essas duas atitudes são tecnicamente errôneas; a primeira, porque pode produzir no paciente melhoras cujo único objetivo é seduzir o analista e

obter, em troca, a sua simpatia libidinal, e a segunda, porque desvia o analista de uma tarefa técnica que consiste em descobrir os sinais de crítica, impedindo também de levar o paciente a se exprimir ou ab-reagir abertamente.

Dessa forma, a angústia e o sentimento de culpa do paciente jamais podem ser superados sem essa autocrítica do analista, caso contrário, o processo não caminha de maneira livre e saudável. Pensando nessas considerações e por eu ser uma analista em formação, percebo que quanto menos narcisista o analista for, mais saudável será a sua relação com o paciente, pois é na simplicidade que se revela a grandiosidade da psicanálise.

O conceito de superego teve uma longa evolução no pensamento de Freud. Inicialmente, na 1ª tópica (consciente, pré-consciente, inconsciente), ele aborda tal termo com o nome de “uma faculdade autocrítica”, induzindo a um sentimento chamado “agente especial”, que fiscaliza e compara o ego com o ego ideal.

Depois, em seu artigo “O ego e o id” (1923-1925), como parte da sua nova divisão da mente em três (id, ego e superego), configurando a 2ª tópica, Freud chamou-o de “superego” uma parte diferenciada, separada e superior ao “ego”, tendo suas gêneses na internalização das proibições e ideais dos primeiros objetos da criança, na dissolução do complexo de Édipo, e sendo uma fonte posterior de ansiedade para o ego, acrescentada aos perigos do mundo externo e do id.

Para Bion, o superego “normal” forma-se nas primeiras relações, enquanto no oposto, o superego anormal origina-se nas primeiras dissociações, e seu perigoso objetivo é dissociar o paciente e atacar o vínculo com o objeto, configuração que Freud enfatizara como crucial, já

que a segurança do ego depende do vínculo com o objeto.

Melanie Klein afirmava que um superego arcaico pode efetivamente se abrandar, isso se devia ao fato que a mãe em especial, poderia desempenhar papéis estruturantes, de continência, de modulação e de integração dos afetos, das fantasias e das pulsões. É importante que o analista também desempenhe, na transferência, esses papéis para que o paciente possa ter a chance de reinscrever e elaborar seus traumas infantis.

Segundo Strachey, ocorrem as interpretações mutativas, quando se dá a projeção sobre o analista, do superego arcaico do paciente (protetor/sedutor e persecutório), criando-se as condições para o exercício de poder do analista, seja na forma de sugestão, seja na de análise.

A característica mais importante do superego auxiliar é que seus conselhos ao ego estão consistentemente baseados em considerações reais e contemporâneas, o que serve para diferenciá-lo da parte do superego original.

Para Strachey, esta modificação do superego do paciente acontece em uma série de passos e ação das interpretações mutativas que são efetivadas pelo analista.

Para Luís Claudio Figueiredo, uma interpretação mutativa é a que efetua o golpe da discriminação entre o analista fantasiado e novo objeto, que pode vir a ser, em parte, já está sendo, propiciando a introjeção do analista como superego normal, brando (realista).

Quando um paciente neurótico encontra um novo objeto em sua vida, ele tenderá a projetar sobre o novo objeto seus desejos arcaicos introjetados e o novo objeto tornar-se-á por extensão um objeto de fantasia.

Winnicott, afirma que o analista é tanto um objeto subjetivo quanto um suporte do princípio da realidade, convertendo-se em uma espécie de objeto transicional. Falar

em Winnicott é falar de transicionalidade, fenômeno inerente à condição humana, à vida humana. Na atividade clínica, em que o analista e paciente “brincam juntos”, o analista irá tocar a dor do paciente e ser tocado por ela, possibilitando uma mudança psíquica prioritariamente, mas não apenas do paciente.

Semelhante, na atividade docente, seminarista e analista em formação constroem juntos os “jogos de rabiscos” relativos aos conceitos teóricos tão complexos, que deverão ser estudados durante a formação teórica do analista e que permitirão não apenas o aprender objetivo, mas também o aprender subjetivo. Assim, entre duas pessoas ou mais, cria-se uma área especial só delas, criação única, própria daquela relação. Freud, em “Escritos criativos e devaneios” expressou que toda criança que brinca se comporta como um poeta, pois cria um mundo próprio.

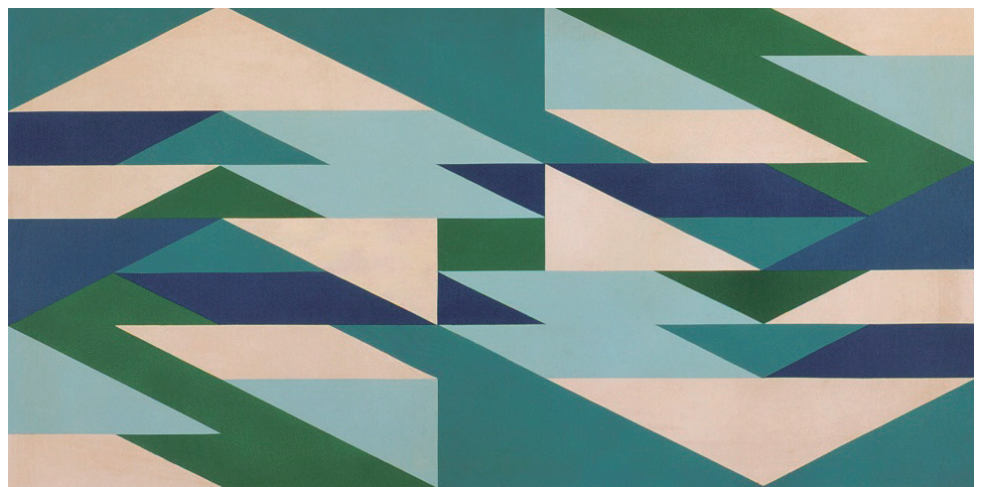
Winnicott mudou a noção de sessão analítica quando aproximou a sessão de psicanálise à noção do brincar. Para ele, a sessão se dá mediante a sobreposição de duas áreas do brincar: a do paciente e a do analista. Se o paciente não pode brincar, o trabalho do analista é ajudá-lo a sair dessa impossibilidade. O brincar de Winnicott em crianças e adultos só pode ser plenamente entendido com a noção de transicionalidade.

Simplificando um pouco, podemos dizer que Freud estabelecera dois campos da experiência dos indivíduos. Por um lado, ele falava da realidade psíquica, desde “A interpretação dos sonhos” (1900), em que se referia à experiência psíquica, pessoal e interna de cada um e da realidade externa e compartilhada socialmente, da qual a realidade psíquica se distingue ou até se opõe.

Já Winnicott propõe um campo intermediário, que faz a transição entre os polos freudianos. A transicionalidade está no encontro entre o mundo psíquico e o mundo socialmente construído. Este campo intermediário constituído tanto pela realidade interna quanto pela realidade externa é fundamental para entender o brincar de Winnicott.

O brincar criativo é um modo de se enfrentar com a realidade que valoriza esta alegria de estar vivo. Frente a um cansaço de sujeição, o brincar com a realidade se apresenta como a possibilidade de criar, de rearranjar campos. Não apenas desmontar a pretensão narcísica, mas impregnar a realidade com o desejo. A realidade não será só tema de sujeição, mas de criação.

Com isso, num processo de análise, o encontro analista-analisando deve acontecer num espaço potencial no qual possa surgir, de forma espontânea e criativa, a transicionalidade na relação, servindo esta como ponte segura e confiável de comunicação entre as instâncias psíquicas da dupla. Esse encontro possibilitará ao paciente um lugar de construção, transformação, crescimento e amadurecimento emocional.



Superfície modulada (1957) - Lygia Clark

Notícias

Trauma e identificação com o agressor em debate na reunião científica



A Diretoria Científica da Sociedade Psicanalítica de Brasília (SPBsb) promoveu, no dia 25, a reunião científica com o tema **Introgessão: o trauma e a identificação com o agressor**. A atividade foi coordenada por Nize Nascimento, com apoio do Comitê Científico. A palestra foi conduzida por Luiza Moura, psicóloga clínica, bacharel em Comunicação Social e autora de diversas obras, entre elas Ferenczi e Winnicott: análise de adultos na língua da infância e Winnicott como inspiração: teatro e outros atrevimentos. Luiza é membro fundadora dos Seminários Winnicott/POA e do Comitê Sándor Ferenczi. Entre os temas abordados, destacaram-se o fenômeno da compulsão à repetição e o conceito de identificação com o agressor, fundamental na teoria do trauma de Sándor Ferenczi. A psicanalista também explorou como essa noção aprofunda a compreensão do trauma, instigando reflexões fundamentais para a psicanálise desde suas origens.

Relação mãe e filha foi tema de reunião científica da SPBsb



No dia 27 de agosto, ocorreu a reunião científica **Histórias de captura: Ser filha e não ser ninguém**, conduzida pela psicanalista Ana Cláudia Santos Meira, membro do CEPdePA e do Instituto da Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre (SBPdePA), além de doutora em Psicologia.

O encontro integrou a programação científica da SPBsb, com coordenação de Nize Nascimento e apoio do Comitê Científico. Ana Cláudia Meira é autora dos livros *Histórias de Captura: investimentos mortíferos nas relações mãe e filha* e *Escrita Científica no Divã*.

Em sua apresentação, abordou como a relação inaugural entre mãe e filha pode marcar profundamente o psiquismo de uma bebê e influenciar seu destino. Segundo a psicanalista, a chamada “mãe de captura” impõe à filha que seja apenas aquilo que a mãe espera, precisa ou define, sem abrir espaço para que a criança se constitua como sujeito autônomo.

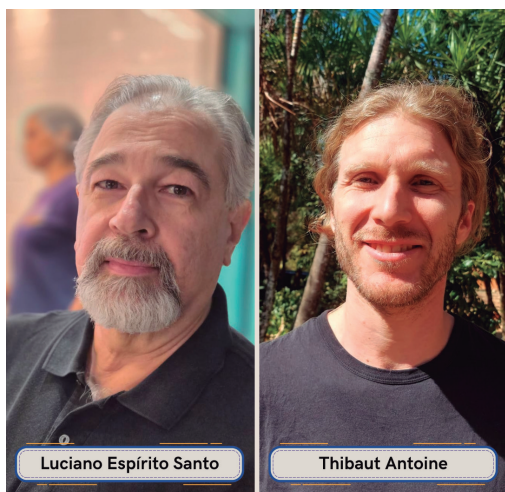
Memória corporal, transferência e Psicanálise do Sensível em debate



A reunião científica **A memória corporal e a transferência – Na visão da Psicanálise do Sensível** foi realizada no dia 24 de setembro, com participação da psicanalista Ivanise Fontes. A atividade integrou a programação científica da SPBsb e contou com coordenação de Nize Nascimento e apoio do Comitê Científico.

Ivanise apresentou reflexões sobre a “Psicanálise do Sensível”, integrando teoria e casos clínicos para explorar as relações entre corpo e psicanálise. Destacou que a transferência ocupa lugar central, por revelar como o paciente revive, na relação analítica, aspectos significativos de sua história, inclusive memórias corporais. Discutiu também como, em muitas psicopatologias contemporâneas, há necessidade de construir um ego corporal. Ivanise Fontes é Doutora em Psicanálise pela Universidade Paris 7 – Denis Diderot, com pós-doutorado na PUC-SP, Ivanise coordena o Espaço Psicanálise do Sensível e publica livros e artigos especializados.

Traduções de Freud em debate na reunião científica



A Diretoria Científica da Sociedade Psicanalítica de Brasília (SPBsb) realizará, no dia 29 de outubro, uma reunião científica com a apresentação de Luciano da Costa Espírito Santo, membro do Instituto de Psicanálise Virgínia Leone Bicudo. O autor apresentará o artigo **Freud em tradução: tradições**, publicado na revista *Alter*, com comentários de Thibaut André Michel Antoine. O texto discute os desafios históricos, técnicos e políticos das traduções da obra freudiana desde o início do século XX. Luciano examina a Standard Edition, organizada por James Strachey, destacando seus impactos na difusão internacional da psicanálise e as controvérsias terminológicas que marcaram o debate posterior. Analisa também novas traduções para o português brasileiro, evidenciando como diferentes escolhas linguísticas revelam perspectivas teóricas, culturais e ideológicas de cada época.

Café com Psicanálise recebe Larissa Leão de Castro



A Diretoria de Comunidade e Cultura, sob a coordenação de José Costa Sobrinho, da SPBsb realizará, no dia 7 de novembro, às 20h30, a primeira edição do **Café com Psicanálise na Platô**. O encontro acontecerá na Livraria Platô, localizada na Asa Sul (CLS 405, Bloco A, Loja 12), e contará com a presença da psicanalista, pesquisadora e escritora Larissa Leão de Castro, autora do livro *Hélio Pellegrino: por uma psicanálise política*. A convidada apresentará aspectos centrais de sua obra, que discute a trajetória e o pensamento de Hélio Pellegrino, destacando sua atuação política e seu compromisso com uma psicanálise engajada nas transformações sociais. Larissa tem sua trajetória marcada pela interface entre psicanálise e psicologia social, atuando também na formação de profissionais. Seu trabalho defende a democratização da psicanálise e a valorização de autores fundamentais para a construção de um pensamento social brasileiro.

Lançamento do livro *Catástrofe Narcísica* na Livraria Platô



No dia 29 de novembro, a Livraria Platô sediará o lançamento do novo livro de Teresa Pinheiro, ***Catástrofe narcísica***. O evento contará com apresentação da autora, roda de conversa e sessão de autógrafos. A atividade é promovida pela Diretoria Científica da Sociedade Psicanalítica de Brasília (SPBsb), sob coordenação de Nize Nascimento. Maria Teresa da Silveira Pinheiro é psicanalista, doutora em psicanálise pela Universidade Paris VII e pesquisadora da obra de Sándor Ferenczi desde 1982. Professora aposentada da UFRJ, é fundadora do Núcleo de Estudos em Psicanálise e Clínica da Contemporaneidade (NEPECC) e membro emérito do Grupo Brasileiro de Pesquisa Sándor Ferenczi. Autora de *Ferenczi* (2016) e coautora de obras de referência, Teresa dedica sua trajetória ao estudo da clínica contemporânea. Em *Catástrofe Narcísica*, a autora examina os sofrimentos narcísicos atuais, articulando teoria e experiência clínica em uma reflexão instigante sobre os impasses subjetivos do nosso tempo.

Filme de Almodóvar inspira roda de conversa na SPBSb

Grupo de Estudos de Psicanálise de Casal e Família da SPBSb
com apoio da Diretoria de Comunidade e Cultura da SPBSb

Roda de conversa sobre o filme
TUDO SOBRE MINHA MÃE
filme de Pedro Almodóvar

Manola Vidal
Psicanalista e psicóloga
Autora do texto *Minha Mãe é Tudo?* no livro *As famílias de Almodóvar*
Membro efetivo da Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro (SBPRJ)
Mestre e doutora em saúde da mulher e da criança do Instituto Fernandes Figueira (IFF) e Fiocruz
Pós doutora em psicanálise e saúde mental da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e do Instituto de Psiquiatria (IPUB)
Especialista em psicanálise, gênero e política do Instituto Psicanalítico e Relações do Gênero (Iperg)

Coordenação:
Maria Lúcia Canalli
Grupo de Estudos de Psicanálise de Casal e Família da SPBSb

Inscrições: spbsb.org.br Evento gratuito on-line

27 de novembro 2025 quinta-feira 20h30

Associação de Psicanálise do Brasil FEBRA PSI INSTITUTO PSICANALÍTICO E RELAÇÕES DO GÊNERO

O Grupo de Estudos de Psicanálise de Casal e Família da SPBSb, com apoio da Diretoria de Comunidade e Cultura, promove em 27 de novembro de 2025 uma roda de conversa *on-line* sobre o filme ***Tudo Sobre Minha Mãe***, de Pedro Almodóvar.

O encontro contará com a participação da psicanalista Manola Vidal, autora do texto *Minha Mãe é Tudo?*, no livro *As famílias de Almodóvar*. Membro da Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro (SBPRJ), Manola é mestre e doutora em saúde da mulher e da criança pelo IFF/Fiocruz, com pós-doutorado em psicanálise e saúde mental pela UFRJ e pelo Instituto de Psiquiatria (IPUB). Especialista em psicanálise, gênero e política pelo Instituto de Relações de Gênero (Iperg), atua amplamente em temas ligados à subjetividade, parentalidade e questões contemporâneas da família.

A coordenação é de Maria Lúcia Canalli, Membro Associado e coordenadora do Grupo de Estudos de Casal e Família da SPBSb. Para se inscrever, [clique aqui](#)

participação em mesa do 54º Congresso da IPA

Durante o 54º Congresso da *International Psychoanalytical Association* (IPA), realizado em Lisboa, Paola Amendoeira, Membro Associado da SPBSb integrou o painel promovido pelo Subcomitê da IPA junto à ONU, do qual é codiretora. A mesa teve como tema “A IPA e as Nações Unidas: colaborações e dinâmicas transferenciais em tempos caóticos”, e contou com a participação de Laura Ravaioli, Sargam Mona Jain e Alexander Kalogerakis. Na ocasião, foi apresentado o trabalho “IPA e ONU: duas organizações internacionais e a possibilidade de uma convivência frutífera entre as diferenças”, que abordou a atuação da IPA no campo dos direitos humanos e da saúde mental em contextos de crise. Destacaram-se, ainda, as iniciativas do Subcomitê da ONU dentro da IPA e a importância da diversidade institucional e regional na construção de ações voltadas às populações vulnerabilizadas.

Revista Calibán recebe prêmio da IPA por destaque cultural

A revista latino-americana de psicanálise Calibán recebeu o Prêmio de Cultura da IPA na Comunidade e no Mundo, durante o 54º Congresso da IPA, realizado em Lisboa. A distinção reconheceu o projeto “Uma psicanálise atenta à cultura”, voltado à valorização da diversidade cultural e teórica na América Latina. Cláudia Carneiro, membro da Sociedade de Psicanálise de Brasília (SPBSb), integra a equipe editorial da publicação e esteve entre as homenageadas.

Calibán é a revista oficial da Federação Psicanalítica da América Latina (Fepal), editada por um coletivo de mulheres de diferentes países da região. Desde 2012, promove o diálogo entre tradições clínicas e reflexões sobre a cultura, o social e o político. A publicação bilíngue e sem fins lucrativos passou a contar, em 2023, com versão digital também em inglês, ampliando seu alcance internacional.

Podcast O Mirante recebe prêmio internacional

O podcast *O Mirante*, vinculado ao Observatório Psicanalítico (OP) da Federação Brasileira de Psicanálise (Febrapsi), recebeu o prêmio *In the Community and the World* – categoria Cultura, concedido pela IPA durante seu 54º Congresso, realizado em Lisboa. A coordenação é da psicanalista Beth Mori, membro da SPBSb, que integra a equipe fundadora do OP ao lado de Cíntia Albuquerque e Carlos Frausino. Criado em 2022, o podcast já conta com mais de 40 episódios distribuídos em quatro temporadas. Com curadoria coletiva e escuta atenta às questões contemporâneas, *O Mirante* foi reconhecido por sua originalidade, regularidade e contribuição ao diálogo entre psicanálise, cultura e sociedade, reafirmando o potencial da psicanálise em diálogo com o espaço público e com as urgências sociais e políticas do presente.

Revista Alter celebra 40ª edição e 55 anos de história



A 40ª edição da *Revista Alter*, publicação da SPBSb, celebra os 55 anos da revista com uma seleção cuidadosa de artigos nacionais e internacionais voltados à clínica, teoria, cultura e sociedade. Criada em 1970, a *Alter* se mantém como espaço privilegiado de reflexão, produção e circulação do pensamento psicanalítico, acompanhando os movimentos e transformações da psicanálise contemporânea. Entre os destaques, estão textos inéditos no Brasil, como o relato de

Virgínia Leone Bicudo sobre seu encontro com Melanie Klein, além de ensaios sobre criatividade na clínica, escuta em espaços públicos, masculinidades, e uma tradução integral da obra de Freud. A revista reúne contribuições de autores diversos, que dialogam com a atualidade e reafirmam o compromisso com a diversidade teórica, cultural e a relevância social da psicanálise na América Latina e no mundo. A publicação está disponível no site da SPBSb. [Acesse aqui.](#)

SPBSb participa de audiência pública sobre formação em psicanálise

No dia 18 de setembro, membros da Sociedade de Psicanálise de Brasília (SPBSb) participaram de audiência pública na Comissão de Saúde da Câmara dos Deputados. O debate abordou os impactos da criação de cursos de graduação em psicanálise, especialmente a distância, e contou com representantes de entidades psicanalíticas, parlamentares e instituições de ensino.

A psicanalista Denise Mello, representante do Movimento Articulação das Entidades Psicanalíticas Brasileiras — do qual a SPBSb faz parte — alertou para os riscos da “massificação” da formação. Segundo ela, a emissão de milhares de títulos sem preparo adequado compromete a segurança de pessoas em sofrimento psíquico.

Wilson Amendoeira (Febrapsi) defendeu a formação psicanalítica tradicional, fundamentada em análise pessoal, estudo teórico e supervisão clínica. Ressaltou que a psicanálise é um ofício artesanal, incompatível

com modelos acadêmicos padronizados.

Thessa Guimarães, psicóloga e integrante de coletivos psicanalíticos, reforçou a importância da experiência analítica singular e criticou a lógica acadêmica e mercadológica aplicada à formação.

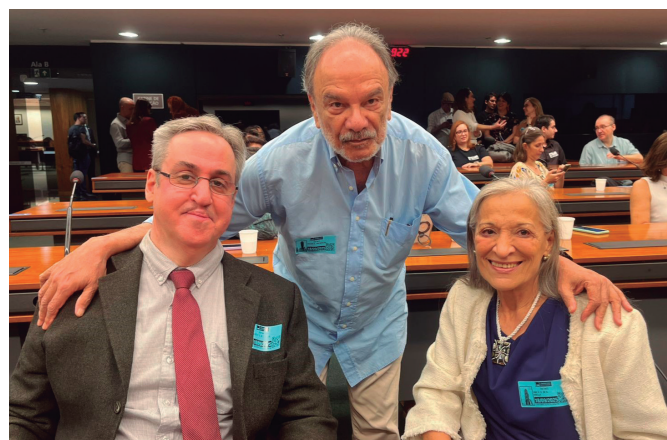
Luiz Celso Toledo, presidente da Febrapsi, alertou para o uso descontextualizado do termo “psicanálise” por instituições sem compromisso com os critérios éticos e técnicos da prática, lembrando que psicanalistas atuam com casos de alta complexidade, como suicídio, psicose e autismo severo.

Toledo reiterou o posicionamento das entidades: a psicanálise deve permanecer leiga, laica e não regulamentada, com base em critérios historicamente estabelecidos.

O debate evidenciou a necessidade de preservar a especificidade da formação psicanalítica e coibir o uso indevido de seu nome por práticas e cursos sem fundamento clínico.

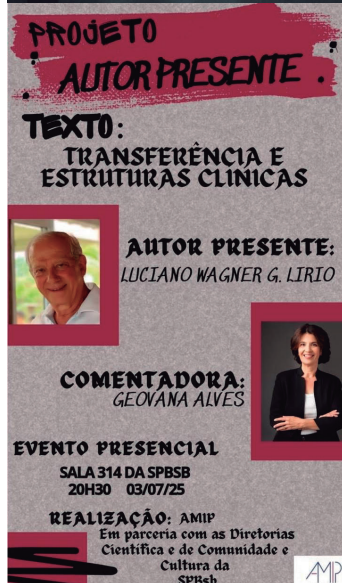


Ana Velia Vélez, presidente da SPBSb, Cristina Cortezzi (SBPSP), Luiz Celso Toledo (Febrapsi), Wilson Amendoeira (SBPRJ), Sylvain Levy (SPBSb), Fábio Lopes (Febraspi) e Paola Amendoeira (SPBSb)



Luiz Celso Toledo, Wilson Amendoeira e Ana Velia Vélez

Projetos “O Sonho da Analista” e “Autor Presente” movimentam a programação da AMIP



Entre junho e outubro de 2025, a Associação dos Membros do Instituto Virgínia Leone Bicudo (AMIP) promoveu uma intensa programação de encontros clínicos e teóricos, consolidando os projetos “O Sonho da Analista” e Autor Presente” como espaços de interlocução entre membros do Instituto e da SPBSb.

Os eventos reuniram colegas em torno da prática clínica, da transmissão do pensamento psicanalítico e do diálogo entre experiências individuais e coletivas. O projeto “O Sonho da Analista” contou com três encontros dedicados à arte de interpretar o indizível dos sonhos. No dia 5 de junho, Elisa Araújo Coelho e Almira Correia de Caldas Rodrigues foram as leitoras de sonhos, com reflexões sensíveis e escutas singulares. Em seguida, no dia 4 de setembro, foi a vez de Maria de Lourdes Teodoro e Cláudia Capiberibe, que compartilharam suas experiências clínicas, abordando diferentes modos de escuta dos sonhos. Já no dia 18 de setembro, Lúcia Passarinho e Fábio Rodrigues Vieira participaram como leitores convidados, em um encontro marcado pela diversidade de estilos clínicos e pela riqueza do debate coletivo.

Já o projeto “Autor Presente” deu continuidade à proposta de aproximar autores de seus leitores, fomentando discussões em torno de textos clínicos e teóricos contemporâneos. No dia 3 de julho, Luciano Wagner G. Lirio apresentou seu texto *Transferência e Estruturas Clínicas*, com comentários de Geovana Alves, em um encontro que destacou a importância da transferência na escuta psicanalítica. Em 7 de agosto, foi a vez de Maria Nilza Mendes Campos, autora do texto *Ferenci pensa a dor da formação*, dialogar com Alexandre Pantoja, explorando a atualidade do pensamento ferenciano para a formação analítica. Já em 2 de outubro, Sylvain Nahum Levy apresentou seu trabalho *Filhos na psicanálise - O Invariante sou eu*, com comentários de Nadja Rodrigues.

Ao longo desses meses, os encontros mostraram a vitalidade dos espaços de interlocução criados pela AMIP, marcados por escutas múltiplas e pela circulação de diferentes perspectivas teóricas e clínicas. A combinação de experiências pessoais, leituras singulares e debates coletivos deu forma a momentos de formação compartilhada, nos quais se teceram vínculos entre gerações e estilos de pensamento. Essa dinâmica fortalece o Instituto como um espaço vivo de transmissão e criação, em sintonia com os desafios da clínica contemporânea. Os dois projetos reafirmam o compromisso da AMIP com a criação de espaços de elaboração compartilhada, aprofundamento teórico e transmissão viva da psicanálise, fortalecendo os laços entre membros do Instituto, associados e a comunidade psicanalítica mais ampla.

Todos os encontros foram seguidos por um coquetel, momento de convivência e celebração que prolongou os debates em um clima acolhedor. Esses momentos informais contribuíram para a circulação de ideias e o fortalecimento dos vínculos entre colegas, reforçando o caráter formativo e coletivo dessas atividades.



Cursos e Grupos de estudos

Grupo de estudos preparatórios para o Congresso de Psicanalistas de Língua Francesa (CPLF)

Coordenação: Silvia Helena Heimbürger
Encontros mensais - sábados - 16h

Grupo de Estudos - Psicanálise vincular: Família e casal

Coordenação: Maria Lúcia Canalli
Encontros quinzenais - sextas-feiras - 15h15

Grupo de Estudos sobre Metapsicologia

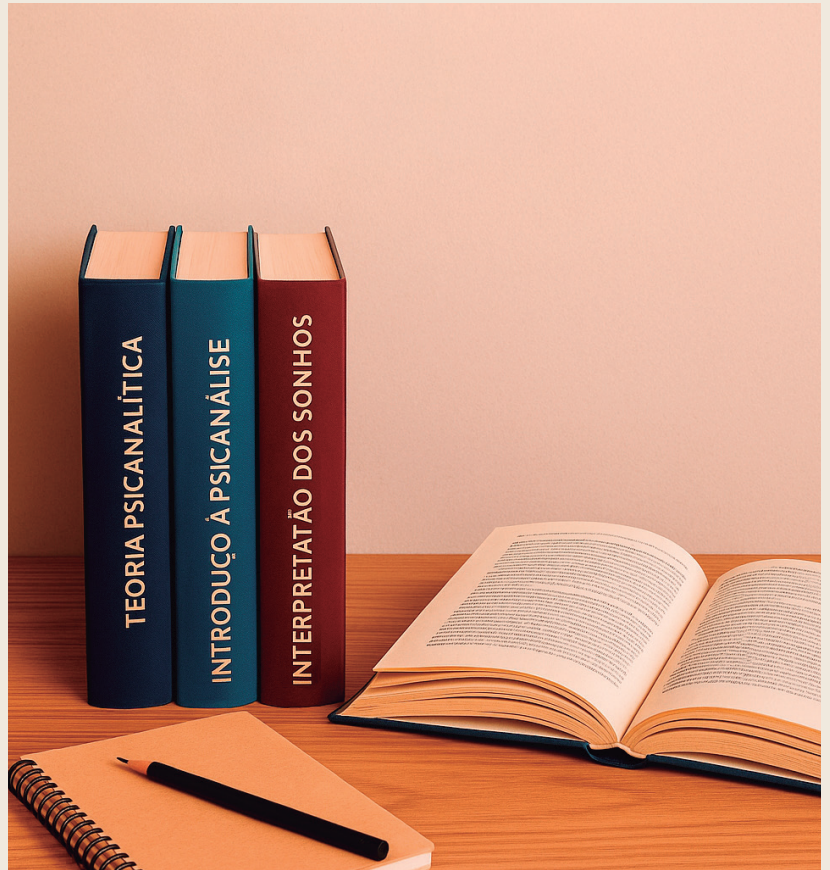
Coordenação: Yesmin Sarkis
Encontros mensais - quintas-feiras - 20h30

Observação da relação mãe-bebê

Coordenação: Liliana Dutra de Moraes
Encontros semanais - quintas-feiras - 20h

Curso Contribuições Kleinianas

Coordenação: Liliana Dutra de Moraes
Encontros mensais - sábados - 9h



Agenda nacional e internacional

Cine debate: Filme: Castelo de vidro

4 de outubro de 2025 – presencial - SBPSP

Informações: [clique aqui](#)

Realidades - O Jogo do Real: Cenas da ficção realista

4 de outubro de 2025 - híbrido - SBPSP

Informações: [clique aqui](#)

Psicanálise em Ação: Projetos premiados pela IPA

4 de outubro de 2025 – on-line - SPRJ

Informações: [clique aqui](#)

Percursos prismáticos e desafios criativos no autismo

7 de outubro de 2025 – on-line - SPPA

Informações: [clique aqui](#)

Ligando a Teoria de Campo e a psicodinâmica de sistemas para melhorar a liderança

09 de outubro a 18 de dezembro de 2025 – on-line
IPA

Informações: [clique aqui](#)

I Encontro Nacional do Projeto Social Livros no Tatame

10 e 11 de outubro de 2025 – híbrido - SBPdePA

Informações: [clique aqui](#)

Café Literário da Psicanalítica: *Otelo*, de Shakespeare

14 de outubro de 2025 – on-line - SPPA

Informações: [clique aqui](#)

Conferência Internacional sobre Psicanálise Multifamiliar

31 de outubro e 1º de novembro de 2025 – híbrido
APA (Buenos Aires)

Informações: [clique aqui](#)

A aplicação de conceitos psicanalíticos ao trabalho clínico com crianças e adolescentes

21 de novembro de 2025 – híbrido - IPA

Informações: [clique aqui](#)

Confira a programação de outros eventos nacionais [aqui](#) e internacionais [aqui](#)

Corpo Diretivo da SPBsb

CONSELHO DIRETOR

Presidente: Ana Velia Vélez de Sánchez Osella
Diretora do Instituto: Maria Sílvia Regadas de Moraes Valladares
Diretora Científica: Nize Nascimento
Diretor de Comunidade e Cultura: José Costa Sobrinho
Diretora de Comunicação e Divulgação: Paola Amendoeira
Secretária: Aurea Chagas Cerqueira
Tesoureira: Lúcia Cristina Pimentel

BIBLIOTECA RONALDO MENDES DE OLIVEIRA CASTRO: Aurea Chagas Cerqueira

CENAPP - CENTRO DE ATENDIMENTO E PESQUISA EM PSICANÁLISE

Coordenação geral: Veridiana Canezin Guimarães
Membros das sub-comissões: Maíra Muhringer Volpe, Patrícia Rebouças Malva Guiot, Simone Regina Eineck Alcântara e Sonja Valle Pio Corrêa

DIRETORIA CIENTÍFICA:

Diretora: Nize Nascimento
Membros: Eliana Cunha Machado, Teresa Lírio e Thibaut André Michel Antoine

DIRETORIA DE COMUNIDADE E CULTURA

Diretor: José Costa Sobrinho
Membros: Carlos Cesar Marques Frausino, Luciano da Costa Espírito Santo, Mayarê Leal Ferreira Baldini, Ségismar de Andrade Pereira e Sylvain Nahum Levy

DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Diretora: Paola Amendoeira (editora do Boletim Informativo)
Membros: Alberto Costa Lima (editor do Jornal Associação Livre) e Cláudia Carneiro

COMISSÃO DE ENSINO

Maria Sílvia R. M. Valladares (coordenadora), Keyla Carolina Perim Vale, Roberto Calil Jabur, Sílvia Helena Heimburger e Tito Nícias Rodrigues Teixeira da Silva

COMISSÃO DE PSICANÁLISE VINCULAR: FAMÍLIA E CASAL

Coordenadora: Lúcia Eugênia Velloso Passarinho
Membros: Ana Velia Vélez de Sánchez Osella, Maria Lúcia Canalli, Maria José Miguel e Nize Nascimento

COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Coordenação: Adriana de Souza Brill

CONSELHO DE ÉTICA

Efetivos: Keyla Carolina Perim Vale, Luciano Wagner Guimarães Lírio e Márcio Nunes de Carvalho
Suplentes: Maria de Lourdes Zilli Guimarães, Maria Lúcia de Aragão Canalli e Sylvain Nahum Levy

REVISTA ALTER

Editor: Carlos Wilson de Andrade Filho
Coeditora: Veridiana Canezin Guimarães

SETOR DE PSICANÁLISE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Liliana Dutra de Moraes (coordenadora)

Expediente

Boletim Informativo da SPBsb - edição quadrimestral
Editora: Paola Amendoeira
Diagramação: Lannusa Castro

Sociedade de Psicanálise de Brasília SPBsb
SHIS QI 09 Bl. E-1 sala 105 - 71625-175 - Brasília-DF
(61) 3246-1301 / 99927-9900 / 99595-1073 spbsb@spbsb.org.br - spbsb.org.br